

Dos 3.031 indígenas, 979 são de um grupo e 177 falam uma língua nativa

CENSO

Região conta com 177 indígenas que falam pelo menos uma língua nativa

Os dados são do Censo Demográfico 2022: Etnias e Línguas Indígenas, divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). As sete cidades registram 3.031 moradores desta população, que apresenta vasta diversidade cultural. A maioria – 2.887 – vive em área urbana. São Bernardo é o único município com residentes em terras indígenas – 115 no total. *Setecidades 3*

Dos 3.031 indígenas, 979 são de um grupo e 177 falam uma língua nativa

De acordo o Censo 2022, Brasil registra 391 etnias ou povos, além de 295 idiomas originários

TATIANE PAMBOUKIAN
tatiianepamboukian@dgabco.com.br

No Grande ABC, 979 indígenas declaram pertencer a pelo menos uma etnia, povo ou grupo indígena e 177 dizem falar no mínimo uma língua dos povos originários. Os dados são do Censo Demográfico 2022 divulgado nesta sexta-feira (24) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

As sete cidades somam 3.031 moradores que fazem parte dessa população, ou seja, 2.052 indígenas não declararam ou não sabem se pertencem a um grupo específico. Em Santo André, eles somam 54 etnias, povos ou grupos indígenas. São Bernardo possui 58, São Caetano, 21, Diadema, 38, Mauá, 37, Ribeirão Pires, 22, e Rio Grande da Serra, sete. Pode haver indígenas dos mesmos grupos em mais de uma cidade, por isso, não é possível saber a soma da região.

Em todo o País, existem 391 etnias, povos ou grupos indígenas. Em 2022, da população indígena total de 1.694.836 pessoas, 74,5% declararam sua etnia. No Censo de 2010, havia 896.917 indi-

genas pertencentes a 305 etnias diferentes. São Paulo é o estado com o maior número de grupos, totalizando 271 etnias, povos ou grupos indígenas identificados.

Há ainda uma variedade de línguas nativas. A cidade com maior variedade linguística é São Bernardo (20), seguida de Santo André (19), Mauá e Ribeirão Pires, com seis cada, Diadema (3) e São Caetano (2). Não há registros em Rio Grande da Serra. Entretanto, 95% (2.870) falam português ou em línguas nos seus lares. No Brasil, o Censo identificou 295 línguas indígenas.

Os números são reflexo de uma maior valorização da comunidade indígena, do senso de pertencimento dessa população e do conhecimento de sua origem, de acordo com a gerente de Povos e Comunidades Tradicionais e Grupos Populacionais Específicos do IBGE, Marta Antunes. Ela ressalta a diversidade étnica e linguística do País. “Quando você olha para outros países da América Latina, o Brasil registra um quantitativo expressivo de etnias e de línguas faladas.”

A professora ribeirão-pirense Bárbara Aparecida dos Santos Matoso, 43 anos, residente

Censo 2022 - Etnias e línguas indígenas na região

	População	Etnias	Moradores que declaram pelo menos uma etnia	Línguas	Moradores que falam ao menos uma língua
Santo André	630	54	188	19	27
São Bernardo	1.300	58	432	20	132
São Caetano	186	21	57	2	4
Diadema	288	38	81	3	5
Mauá	380	37	132	6	5
Ribeirão Pires	201	22	80	6	4
Rio Grande da Serra	46	7	9	0	0

Fonte: Censo 2022 - IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Agência Fofoca/Editoria de Arte



SÃO BERNARDO. É o único município do Grande ABC com aldeias

em Mauá, pertence ao grupo Pankararu, originário de uma aldeia em Pernambuco. Seus avós maternos e sua mãe também pertenciam a esse grupo e se mudaram para o Grande ABC, estabelecendo-se primeiramente em Santo André, na

década de 1960.

Apesar de ter sempre vivido em área urbana, ela diz que busca preservar suas raízes e transmitir o orgulho de pertencer à comunidade indígena a seus filhos, de 19 e 20 anos. “Meu avô me falava bastante

das tradições. Sempre que possível vou à aldeia. Quando estou na aldeia participo dos rituais, os quais também costumamos assistir”, conta.

ALDEIAS

A maioria (2.887) dos povos originários da região vive em área urbana. São Bernardo é o único município com população morando em terras indígenas. São 115 moradores nas aldeias Guyrapaju, Kuaray Rexaká e Tenondé Porá 2, de acordo com o Censo 2022.

O cozinheiro Gilmar Martins da Silva, 36, mora na Aldeia Guyrapaju, onde também atua na liderança da comunidade. Ele fala guarani mbya, língua materna de etnia de mesmo nome. “Sempre morei na aldeia. Aqui é muito mais tranquilo para viver, podemos praticar nossa cultura, dança e rezar todos os dias. Sempre que vamos para a cidade sofremos muito preconceito”, afirma.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3